

Relatório inicial

(plano de trabalho/cronograma)

CASCAIS Câmara Municipal



iscte

SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

fevereiro de 2025

Ficha Técnica

Nome

Carta Educativa do Município de Cascais

Financiamento

Câmara Municipal de Cascais

Coordenação

Eva Gonçalves

Equipa

Sónia Pintassilgo, João Henriques, Ana Rita Capucha, Teresa Evaristo, Alexandre Calado, Sérgio Caramelo, Diana Carvalho, João Sebastião, Luís Capucha

Apoio técnico

Departamento de Educação da Câmara Municipal de Cascais

Data

fevereiro de 2025

© ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Sítio: <http://www.cies.iscte-iul.pt>

Índice

Introdução 1

Enquadramento teórico 2

Enquadramento metodológico 5

Plano de trabalho 9

Cronograma 11

Anexos 13

Anexo 1 – Universo dos estabelecimentos escolares de Cascais 13

Introdução

O presente relatório, elaborado no âmbito do projeto de “Revisão Intermédia da Carta Educativa e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais”, uma parceria entre o Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e a Câmara Municipal de Cascais, apresenta o plano de trabalho e o cronograma adaptados à realidade do concelho.

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

O Plano Estratégico Educativo Municipal define-se como um instrumento de planeamento que contempla o diagnóstico municipal, a definição de uma visão educativa local, objetivos estratégicos, linhas gerais de ação a considerar e as respetivas metas/indicadores de melhoria de desempenho educativo, estratégias, atividades, recursos e respetiva calendarização. Perspetivando-se para uma duração de vigência de 10 anos.

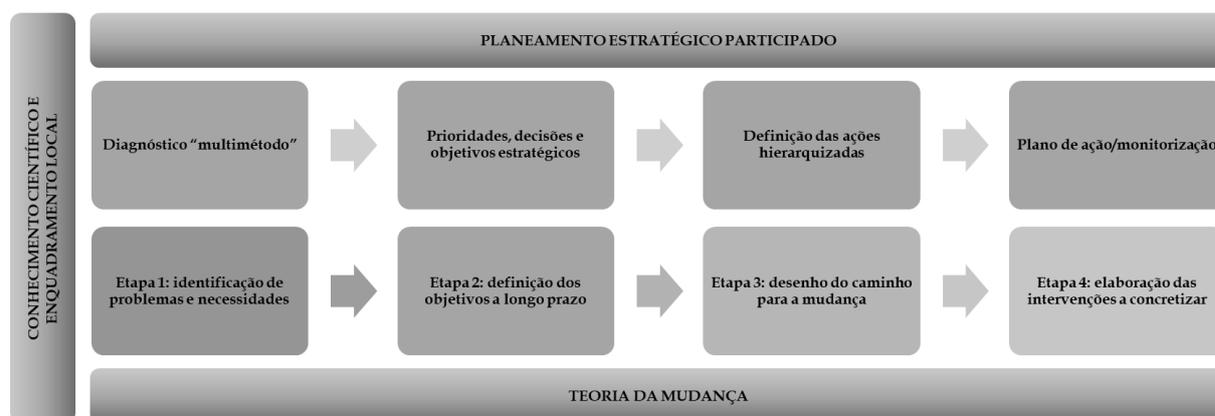
O plano de trabalho foi elaborado pela equipa do CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa), após uma primeira reunião com vários elementos da Câmara Municipal de Cascais e mediante um primeiro conjunto de informações recebidas.

Começa pela exposição dos enquadramentos teórico e metodológico que fundamentam a estrutura e a lógica do plano de trabalho. Depois, apresenta-o de forma detalhada. E, por último, mostra o cronograma de implementação das tarefas previstas.

Enquadramento teórico

Considerando os principais objetivos do projeto, rever/elaborar dois documentos de importância estratégica para a área da educação do concelho de Cascais, opta-se pela abordagem do Planeamento Estratégico Participado. Planejar é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é “operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as acções necessárias à projecção estruturada e organizada de uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos.” (Capucha, 2008: 7).¹

Figura 1: Modelo de planeamento estratégico participado CIES-IUL



Fonte: construção própria.

O conceito “estratégico” surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003).² A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que, por sua vez, supõe o envolvimento dos vários interessados, e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (*Idem*); enquanto o “planeamento” clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998).³ Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

¹ Capucha, L. (2008). Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

² Costa, J.A. ([1997] 2003). O Projecto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas. Aveiro: Universidade de Aveiro.

³ Estêvão, C.V. (1998). Gestão Estratégica nas Escolas. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

A gestão estratégica é um processo cíclico e evolutivo com várias fases. A primeira é o estudo de diagnóstico para aferir o estado atual da realidade que se pretende melhorar, para isso, dando o ponto de partida, ou seja, identificando as mais valias e as necessidades de melhoria, os recursos disponíveis, as condições para a mudança e os riscos e oportunidades de contexto. A segunda é o desenho do plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano e, em simultâneo, da monitorização de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação. Por último, a fase da avaliação dos resultados e dos impactos deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação. A prestação de contas deve fazer parte do plano de trabalho através de uma cuidada programação a dinamizar, quer depois das monitorizações, quer da avaliação final.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979),⁴ envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais de planeamento estratégico.

Porém, é preciso contemplar que um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança que deve ser negociado e acordado entre os vários agentes, por isso, a produção de conhecimento sobre a realidade de partida e sobre a realidade desejada, também assenta sobre a análise das diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando forças e fraquezas, as necessidades de intervenção prioritária, e sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes e eficientes e, também, flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma (Capucha, 2008).

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribui, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como, potencia uma melhor participação de todos os atores envolvidos nos processos de mudança efetivos, previstos no documento estratégico,

4 Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). Planeamento estratégico: formulação, implementação e controle. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

uma melhor gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a ajustar os procedimentos quando necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a “racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada” (Capucha, 2008: 15).

A primeira etapa do processo passa, então, pela realização de um diagnóstico com o objetivo de produzir conhecimento sobre a realidade existente de forma a identificar quais as fragilidades a resolver e quais as ações a implementar para traçar de forma mais realista, mesmo que ambiciosa, a mudança desejada. A metodologia de planeamento estratégico participado prevê que desde a primeira etapa os atores locais sejam incluídos no processo, não apenas como complemento do estudo de diagnóstico, mas também, e talvez seja isto o mais importante, para identificar quais as vantagens e as fragilidades para quem vive, trabalha e/ou estuda no território em causa, potenciar redes de colaboração no futuro e fomentar uma melhor gestão, e partilhada, de recursos.

Por isso, os documentos serão elaborados com base em conhecimento produzido por uma equipa de investigadores do CIES-Iscte que podem mobilizar de forma adequada e estruturada as múltiplas técnicas de recolha e de análise de informação, e com o apoio técnico dos serviços municipais.

O caminho para a mudança inicia-se com a identificação clara dos problemas a resolver e/ou das necessidades a prover, numa primeira etapa; passa depois pela identificação dos objetivos, concertados entre os atores locais, a concretizar a longo prazo, objetivos que devem ser definidos de forma rigorosa e com clareza quanto ao que se pretende atingir. Numa terceira etapa há que organizar os objetivos tendo em conta as pré-condições necessárias à sua concretização, ou seja, tornar claro o caminho a percorrer para atingir os resultados esperados. E na quarta etapa identificar as intervenções a implementar, e as respetivas monitorizações, para concretizar o caminho desenhado e em constante melhoria.

Enquadramento metodológico

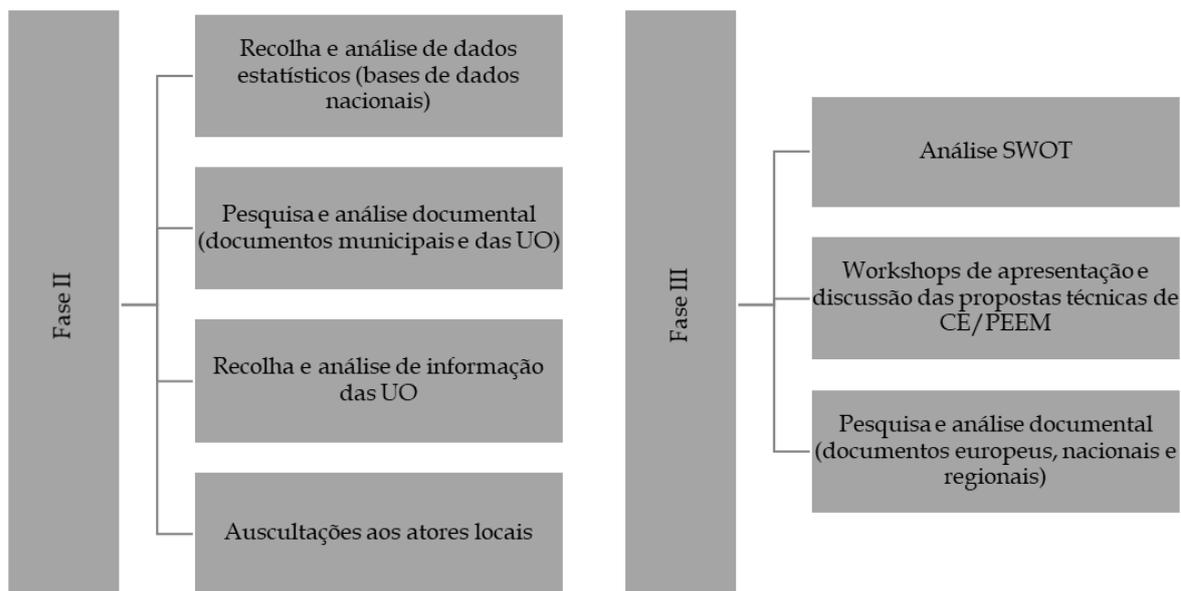
A estratégia metodológica mais adequada à abordagem do planeamento estratégico participado é a “multimétodo”, uma vez que será necessário recolher dados objetivos, por um lado, assim como as representações de vários atores locais, por outro lado, que também nos dão conta do enquadramento e das missões que os mesmos atribuem aos documentos estratégicos em causa. Dessa forma, será possível ajustar o plano futuro às suas expectativas comuns.

O diagnóstico ajuda a identificar as prioridades de melhoria, ou seja, a identificar os principais problemas a resolver, e também os mais referenciados pelos vários atores locais, que são depois transformados em objetivos estratégicos de acordo com as tomadas de decisão das entidades locais. Definidos os objetivos estratégicos, procede-se à sua decomposição em várias ações hierarquizadas e, por fim, à calendarização de todas as ações identificando os responsáveis pela sua implementação e monitorização/avaliação.

A estratégia metodológica “multimétodo” responde à necessária recolha de informação em várias fontes, com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas e a triangulação dos dados obtidos como modo de minimizar algumas das limitações das estatísticas disponíveis, assim como a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do processo do trabalho de campo; e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados.

A figura 2 ilustra quais as técnicas de recolha e de análise de informação a ser mobilizadas nas fases II (estudo de diagnóstico) e III de trabalho (desenho das propostas técnicas dos planos de ação dos documentos estratégicos).

Figura 2: Estratégia metodológica e técnicas de recolha/análise de informação



Fonte: construção própria.

A fase II, ou o estudo de diagnóstico, inclui três subcapítulos de caracterização do concelho de Cascais – territorial, demográfica e socioeconómica – que serão elaborados a partir de dados estatísticos recolhidos em bases de dados nacionais (como o INE, o PORDATA); e posteriormente complementados, quando possível, com dados locais. Os subcapítulos referentes ao sistema educativo de Cascais também poderão incluir informação estatística recolhida em bases de dados nacionais (DGEEC, Infoescolas e outras), embora apenas quando os dados não existirem a nível local que será sempre a fonte a privilegiar, definindo como referência os anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025. Na caracterização do sistema educativo local, o plano também inclui analisar documentos municipais e das Unidades Orgânicas (UO) das redes pública e privada; a recolha de dados estatísticos junto da Câmara Municipal e, quando não disponíveis, junto das UO através de Fichas de Caracterização da Unidade Orgânica (FCUO), personalizadas de acordo com a oferta educativa e formativa de cada uma.

Na mesma fase, as auscultações aos atores locais servem, como exposto no enquadramento teórico, para recolher as suas opiniões, mas também para os envolver na elaboração de documentos de modo a fomentar a participação local e a criar compromissos para o desenvolvimento da futura estratégia municipal de educação. Considerando a rede de escolas públicas e privadas locais e algumas sinergias discutidas na primeira reunião de trabalho, propõem-se os seguintes momentos para esta recolha:

1. Entrevistas individuais semi-dirigidas aos Diretores das UO da rede pública de forma a, por um lado, dar liberdade e autonomia de resposta aos entrevistados (Ghiglione e Matalon, 1993)⁵ e, por outro lado, permitir a necessária normalização de perguntas que potencia uma análise comparada entre atores (Bardin, 2011),⁶ através do uso de um guião.
2. Inquérito por questionário para auscultação aos docentes da rede pública, dando assim possibilidade a todos para exprimir a sua opinião.
3. Entrevistas de grupo temáticas a vários grupos de atores distintos de forma a inquirir sobre temas específicos identificados como importantes no universo da educação.

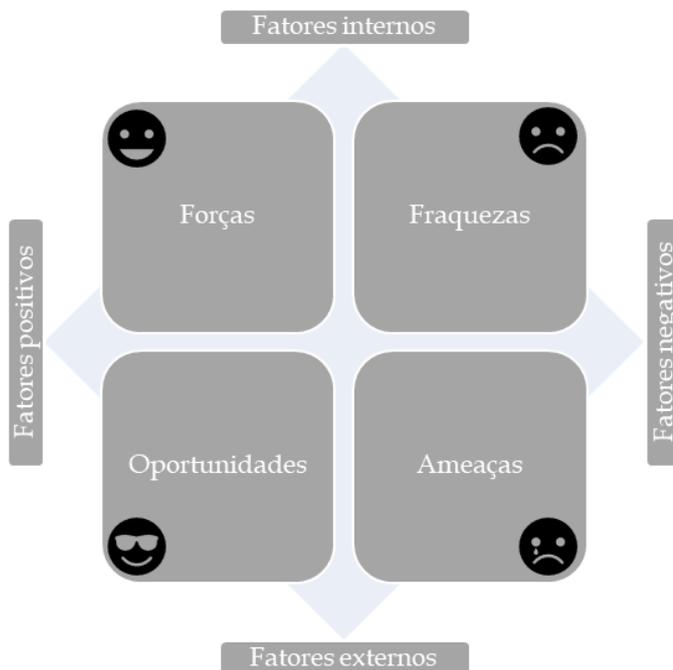
Na fase III, de redação da proposta técnica de Carta Educativa e de Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (CE/PEEM de Cascais), inicia-se com a elaboração de uma análise SWOT como forma de sistematização dos resultados do estudo de diagnóstico. A análise SWOT (ver figura 3), assim designada a partir das palavras que lhe dão origem –

⁵ Ghiglione, R. e Matalon, B. (1993). *O Inquérito – Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editora.

⁶ Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Coimbra: Edições 70.

Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats ou, em português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças – descrita pela primeira vez por autores da Escola de Harvard (Helms e Nixon, 2010),⁷ consolidou-se como uma ferramenta adequada ao planeamento estratégico por facilitar o processo de sistematização do conhecimento produzido na fase do diagnóstico, através da identificação das forças e fraquezas inerentes ao que está a ser avaliado; e das oportunidades e ameaças do meio envolvente. A leitura cruzada dos quatro quadrantes (figura em baixo) permite entender como as forças podem ser mobilizadas para aproveitar as oportunidades e como as fraquezas podem atrasar ou ampliar as ameaças à educação no Concelho (*Idem*).

Figura 3: Análise SWOT



Fonte: Helms e Nixon, 2010.

Após conclusão e validação do estudo de diagnóstico e da proposta técnica de CE/PEEM, realizar-se-ão Workshops de apresentação e discussão sobre os resultados do estudo de diagnóstico, as prioridades de melhoria e os objetivos estratégicos, um passo crucial, quer para concretizar a participação dos atores locais na definição de uma estratégia educativa municipal, quer para garantir uma melhor mobilização da comunidade no processo de implementação e monitorização daqueles documentos estratégicos. Essa sessão destina-se a melhorar o estudo de diagnóstico, encontrar consensos relativamente às prioridades de

⁷ Helms, M.M. e Nixon, J. (2010). "Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade". Em *Journal of Strategy and Management*. vol. 3 n. 3, p.

melhoria e definir objetivos estratégicos e ações concertados entre os vários atores locais como parte da estratégia educativa concelhia a implementar.

Por último, segue a análise de articulação dos documentos estratégicos (CE/PEEM de Cascais) com os documentos europeus, nacionais e regionais em vigor ou orientadores no âmbito da educação.

O plano de trabalho inclui o diálogo permanente com os atores locais pela importância de manter uma lógica participativa, promovendo o envolvimento tão ativo quanto possível de todas as partes interessadas e, em simultâneo, o desenvolvimento de uma componente mais “pericial”, que permita uma ampla e diversificada recolha de informação e de perspetivas, interesses e posições dos agentes envolvidos, de forma direta e indireta, no sistema de educação e formação de Cascais.

Plano de trabalho

O plano de trabalho que se sistematiza adiante, tem em consideração o universo de UO das redes pública e privada do concelho de Cascais (ver [Anexo 1](#)). No total, estão identificadas 15 UO na rede pública, 11 Agrupamentos de Escolas (AE), cada um com vários estabelecimentos escolares; 1 Escola Básica que está afeta a um dos AE do concelho de Oeiras (Escola Básica de Talaíde), mas localizada em Cascais e que, se pondera, poderá integrar a rede deste concelho; 1 Escola Profissional; e 2 instituições do Ensino Superior (tabela 1).

Na rede privada (tabela 2 do mesmo Anexo 1), foram identificadas 116 UO incluindo desde instituições com oferta de Creche, Pré-escolar, Ensino Básico, Secundário, Artístico e Profissional, até ao Ensino Superior, educação especial e extraescolar. Convém referir que a Escola Salesianos de Manique é tratada localmente como UO da rede pública, devido à existência de um contrato de associação com o Ministério da Educação, pelo que será assim tratada daqui em diante.

Considerando este quadro, as auscultações da Fase II do plano de trabalho incluem:

1. Entrevistas individuais semi-dirigidas, num total de 15, a:
 - a. Vereadora da Educação,
 - b. Diretores dos 11 AE e da Escola Salesianos de Manique e do Centro de Formação de Professores,
 - c. Presidente da Federação das Associações de Pais de Manique,
 - d. Diretora do Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais.
2. Inquérito por questionário aos docentes dos 11 AE da rede pública e da Escola Salesianos de Manique.
3. Entrevistas de grupo, num total de 16, a:
 - a. Representantes dos Profissionais não docentes dos 11 AE da rede pública e da Escola Salesianos de Manique (2 entrevistas de grupo),
 - b. Representantes de Pais e Encarregados de Educação dos 11 AE da rede pública e da Escola Salesianos de Manique (2 entrevistas de grupo),
 - c. Representantes de Alunos dos 11 AE da rede pública e da Escola Salesianos de Manique (2 entrevistas de grupo),
 - d. Presidentes das Juntas de Freguesia de Cascais e Estoril, Alcabideche, São Domingos de Rana e Carcavelos e Parede (1 entrevista de grupo),
 - e. Diretores das Escolas privadas de maior dimensão - Colégio Amor de Deus, Externato Nossa Senhora do Rosário, Santo António International School, St. Dominic's Internacional School, St. Julians School, Colégio da Bafureira, Colégio

Marista de Carcavelos, Colégio D. Luísa Sígea, Escola Salesiana do Estoril, Associação Escola 31 de Janeiro - (1 entrevista de grupo),

- f. Representantes das instituições de Ensino Superior - Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Nova School of Business and Economics - (1 entrevista de grupo),
- g. Representantes das estruturas de educação inclusiva - Cercica, 11 AE da rede pública e da Escola Salesianos de Manique - (1 entrevista de grupo),
- h. Representantes do Ensino Profissional - 9 AE da rede pública com ensino profissional, Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, Escola Profissional Val do Rio - Delegação de Cascais, Escola Profissional de Teatro de Cascais - (1 entrevista de grupo),
- i. Representantes do Ensino Artístico - 5 AE da rede pública com ensino artístico, Escola Profissional de Teatro de Cascais, Conservatório de Música de Cascais, ALUAPDANS - Companhia de Dança Paula Marques, EDAM - Conservatório de Dança Ana Mangerição - (1 entrevista de grupo),
- j. Representantes da Rede Social (2 entrevistas de grupo),
- k. Representantes das Creches com mais de 150 alunos (1 entrevista de grupo),
- l. Parceiros educativos comunitários (Teach 4 Portugal, DNA, Empregabilidade Cascais, Cascais Fight Centre, ATEC, Saúde Pública).

Para a Fase III, preveem-se três Workshops de apresentação e discussão dos resultados do diagnóstico e das propostas técnicas de CE/PEEM de Cascais:

1. Conselho Municipal de Educação:
 - a. Apresentação dos resultados do diagnóstico,
 - b. Apresentação das propostas técnicas.
2. Para atores que participaram nas auscultações que não têm assento no Conselho Municipal de Educação.

Cronograma

Tabela 1: Descrição e calendarização das tarefas

Fases	Tarefas	2025												2026	Elementos da Equipa
		02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01		
Fase I	Realizar reunião de trabalho (CIES e CM de Cascais)														CIES-Iscte/CM
	Identificar todas as informações a recolher/facultar														CIES-Iscte/CM
	Identificar todas as entidades a auscultar														CIES-Iscte/CM
	Assertar estrutura final do documento (proposta CIES)														CIES-Iscte/CM
	Redação do relatório														CIES-Iscte
	Validação do relatório														CIES-Iscte/CM
	Apresentação do plano de trabalho e cronograma no Conselho Municipal de Educação														CIES-Iscte
	Entrega: Relatório Inicial (com plano de trabalho e cronograma)														CIES-Iscte
Fase II	Recolha, sistematização, análise e interpretação de informação para caracterização do concelho														CIES-Iscte
	Redação dos subcapítulos de caracterização do território, demográfica (com projeções) e socioeconómica														CIES-Iscte
	Validação dos textos														CIES-Iscte/CM
	Entrega: Relatório com a caracterização territorial, demográfica (mais projeções) e socioeconómica														CIES-Iscte
	Reunião com Departamentos da Câmara Municipal para complemento dos textos entregues														CIES-Iscte
	Recolha de informações sobre o sistema educativo														CIES-Iscte
	Agendamento e realização das auscultações														CIES-Iscte
	Sistematização, análise e interpretação de informação sobre sistema educativo e das auscultações														CIES-Iscte
	Redação dos subcapítulos sobre o sistema educativo e sobre as perceções dos atores locais														CIES-Iscte
	Validação dos textos														CIES-Iscte/CM
	Entrega: Relatório com o estudo de diagnóstico do concelho e do sistema educativo														CIES-Iscte
Fase III	Redação da análise SWOT													CIES-Iscte	
	Redação da proposta de eixos e objetivos estratégicos													CIES-Iscte	
	Validação dos textos													CIES-Iscte	
	Agendamento e realização dos Workshops													CIES-Iscte/CM	

Relatório Inicial (plano de trabalho/cronograma)

Fases	Tarefas	2025												2026	Elementos da Equipa	
		02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	01			
	Finalizar redação das propostas técnicas de CE/PEEM															CIES-Iscte
	Revisão e validação dos textos															CIES-Iscte/CM
	Entrega: Propostas técnicas de CE/PEEM															CIES-Iscte

Anexos

Anexo 1 – Universo dos estabelecimentos escolares de Cascais

[Regressar](#)

Tabela 2: Estabelecimentos e ofertas escolares da rede pública

UO	NOME	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CCH	ES-CP	ES-Art	Es Sup
AE de Alapraia	Escola Básica de Alapraia, Cascais			x	x				
	Escola Básica A. H. Oliveira Marques, Cascais	x	x						
	Escola Básica Almada Negreiros, Cascais		x						
	Escola Básica de Caparide, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Manique, Cascais	x	x						
	Escola Básica Hortênsia Diogo Correia, Cascais	x	x						
	Jardim de Infância de Bicesse, Cascais	x							
AE de Cidadela	Escola Básica e Secundária da Cidadela, Cascais			x	x	x	x		
	Escola Básica da Malveira da Serra, Cascais	x	x						
	Escola Básica do Cobre, Cascais	x	x						
	Escola Básica José Jorge Letria, Cascais	x	x						
	Jardim de Infância de Murches, Cascais	x							
AE de Alcabideche	Escola Básica do Alto da Peça, Alcabideche, Cascais	x	x						
	Escola Básica Bruno Nascimento, Alcoitão, Cascais		x						
	Escola Básica Gracinda Antunes Valido, Alcoitão, Cascais		x						
	Escola Básica Malangatana, Alcoitão, Cascais	x	x						
	Escola Básica Professora Maria Margarida Rodrigues, Cascais	x	x						
	Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia, Alcabideche, Cascais	x							
	Jardim de Infância Fátima Campino, Alcoitão, Cascais	x							
AE de Alvide	Escola Básica e Secundária de Alvide, Cascais			x	x	x	x		
	Escola Básica de Alvide, Cascais	x	x						
	Escola Básica de São José, Cascais		x						
	Escola Básica Professor Manuel Gaião, Cascais	x	x						
AE de Carcavelos	Escola Básica e Secundária de Carcavelos, Cascais			x	x	x	x	x	
	Escola Básica da Rebelva, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Lombos, Carcavelos, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Sassoeiros, Cascais	x	x						
	Escola Básica do Arneiro, Sassoeiros, Cascais	x	x						
	Escola Básica n.º 1 de Carcavelos, Cascais		x						
	Jardim de Infância de Carcavelos, Cascais	x							
AE de Cascais	Escola Secundária de Cascais					x	x		
	Escola Básica Branquinho da Fonseca, Cascais		x						
	Escola Básica de Areia - Guincho, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Cascais		x	x	x				
	Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso, Cascais		x						
	Jardim de Infância da Torre, Cascais	x							

UO	NOME	Pré-escola r	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CCH	ES-CP	ES-Art	Es Sup
AE de Parede	Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede, Cascais				x	x	x	x	
	Escola Básica Afonso do Paço, Parede, Cascais		x						
	Escola Básica de Murtal, Cascais	x	x						
	Escola Básica Santo António, Parede, Cascais	x	x	x	x			x	
	Jardim de Infância Almirante Nunes da Matta, Parede, Cascais	x							
AE de São João do Estoril	Escola Secundária de São João do Estoril, Cascais				x	x	x		
	Escola Básica de São João do Estoril, Cascais			x	x			x	
	Escola Básica n.º 1 de Galiza, Cascais	x	x						
	Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril, Cascais		x						
AE de Frei Gonçaves de Azevedo	Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, São Domingos de Rana, Cascais			x	x	x	x	x	
	Escola Básica de Trajouce, Cascais	x	x						
	Escola Básica n.º 2 de Abóboda, Cascais	x	x						
	Escola Básica n.º 2 de Tires, Cascais		x						
	Escola Básica Padre Andrade, Cascais	x	x						
AE Ibn Mucana	Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, Alcabideche, Cascais			x	x	x		x	
	Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, Alcabideche, Cascais			x	x	x	x		
	Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo, Estoril, Cascais	x	x						
	Escola Básica Fernando José dos Santos, Cascais	x	x						
	Escola Básica Fernando Teixeira Lopes, Cascais	x	x						
	Escola Básica Raul Lino, Cascais	x	x						
AE Matilde e Rosa Araújo	Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, Matarraque, Cascais			x	x	x	x		
	Escola Básica António Torrado, Tires, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Tires, Cascais	x	x						
	Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana, Cascais		x						
	Escola Básica n.º 4 da Parede, Cascais	x	x						
	Escola Básica Padre Agostinho da Silva, Tires, Cascais	x	x						
	Escola Básica de Talaíde, Cascais		x						
	Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril						x		
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril								x
	Nova School of Business and Economics								x

Tabela 3: Estabelecimentos e ofertas escolares da rede privada

NOME	Creche	Pré-escola r	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CCH	ES-CP	ES-Art	Es Sup
A Cegonha - Infantário da Parede	x								
ABLA - Carcavelos	x								
ABLA - Parede	x								
Assoc. Antigos Alunos Salesianos Estoril	x								
C. Comunitário Paróquia Carcavelos	x								
C. Paroq. do Estoril - Centro de Santo António	x								

NOME	Creche	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CC H	ES-CP	ES-Art	Es Sup
C.S.P.S. Domingos de Rana - C. Zambujal (mesma entidade 516648)	x								
Colégio Avião de Papel II	x								
Creche do CRID	x								
Escola de São Vicente Janes (da mesma instituição das de Alcabidechel Alvide e BCG)	x								
Escola Montessori de Lisboa	x								
Escolinha da Tia Ló	x								
Fantasia e Letras - J. Infância	x								
Fundação O Século	x								
Geração de Piratas - Creche	x								
IPS - International Preparatory School	x								
Kids Vila Bicuda	x								
King`s College School	x	x	x						
O Traquinauta	x								
Palácio da Mymi - Creche	x								
Pirilampo - Colégio	x								
Prime School International Estoril	x								
SCMC - Creche Adroana	x								
Ser Criança - Creche e J. Infância	x								
Torrequia - Coop. Solid. Social C.R.L.	x								
A Chupeta - Creche e Infantário	x	x							
Boa Ventura Montessori Nursery School	x	x							
Casa Chabad		x							
CEI - Centro de Educação Infantil		x							
Centro de Apoio à Família Educar para Incluir - Penedo		x							
Centro Infantil De Físgas/Linhó - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	x	x							
Colégio Brinca e Educa	x	x							
Colégio St. John`s Shool	x	x							
Creche Abóbada - Santa Casa Da Misericórdia De Cascais	x	x							
Creche Arneiro - Santa Casa Da Misericórdia De Cascais	x	x							
Creche Bicesse - Santa Casa Da Misericórdia De Cascais	x	x							
Creche Marcelina Teodoro Dos Santos - Santa Casa Da Misericórdia De Cascais	x	x							
Creche O Pinhal - Santa Casa Da Misericórdia De Cascais	x	x							
Escolinha da Ana	x	x							
Externato Jardim dos Lombos	x	x							
Horizonte Sagrada Família	x	x							
Horizonte - Crescer para Integrar	x	x	x						
Horizonte - Educar para Incluir	x	x							
Jardim de Infância Associação de Educação Popular Zambujal		x							
Jardim de Infância Branca de Neve	x	x							
Jardim de Infância Casa do Sagrado Coração de Jesus		x							
Jardim de Infância da Associação Beneficência Luso-Alemã		x							
Jardim de Infância da Associação de Beneficência Luso-Alemã - Parede		x							

NOME	Creche	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CC H	ES-CP	ES-Art	Es Sup
Jardim de Infância Do Centro Paroquial Do Estoril		x							
Jardim de Infância do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Abóboda	x	x							
Jardim De Infância Do Centro Social Dom Bosco		x							
Jardim De Infância Do Centro Social Paroquial De São Domingos De Rana	x	x							
Jardim de Infância do Centro Social Paroquial de São Pedro e São João do Estoril	x	x							
Jardim De Infância Do Centro Social Paroquial De São Vicente De Alcabideche - Alvide	x	x							
Jardim de Infância do Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche - Sede	x	x							
Jardim de Infância do Centro Social Paroquial São Vicente de Alcabideche - Bairro Calouste Gulbenkian	x	x							
Jardim de Infância Fantasia e Letras		x							
Jardim de Infância Fraldinhas	x	x							
Jardim de Infância Garatuja	x	x							
Jardim de Infância O Botãozinho	x	x							
Jardim de Infância O Cavalinho Pimpão		x							
Jardim de Infância Os Traquinas	x	x							
Lisbon Montessori School		x							
O Pomar - Creche e Pré-Escolar	x	x							
Os Gonçalinhos	x	x							
CEIDE - Centro de Educação e Desenvolvimento		x	x						
Centro Alfredo Pinheiro	x	x	x						
Centro De Apoio À Família Crescer Para Integrar		x	x						
Colégio da Bafureira	x	x	x						
Colégio O Papião	x	x	x						
Colónia Infantil da Educação Popular	x	x	x						
Éramos Um - Cooperativa de Ensino	x	x	x						
Escola Alemã do Estoril	x	x	x						
Escola Primária Nova Apostólica	x	x	x						
Externato A Nova Toca	x	x	x						
Externato Eduarda Maria	x	x	x						
Externato Florinda Leal	x	x	x						
Externato Miguel Ângelo	x	x	x						
Externato Nossa Senhora da Assunção	x	x	x						
Externato O Cantinho	x	x	x						
Externato Príncipes de Aviz	x	x	x						
Ideia - Outeiro de Polima	x	x	x	x					
Ideia - O Nosso Sonho - Tires	x	x	x	x					
Colégio Quadrante	x	x	x	x					
Associação Escola 31 de Janeiro	x	x	x	x	x				
Colégio Quinta do Lago	x	x	x	x	x				
Colégio Senhora da Boa Nova	x	x	x	x	x				
Externato D. Luísa Sigea (Colégio D. Luísa Sigea)	x	x	x	x	x				
Os Aprendizes - Laboratório do Conhecimento	x	x	x	x	x				
Colégio Amor de Deus	x	x	x	x	x	x			
Colégio Marista de Carcavelos	x	x	x	x	x	x			

NOME	Creche	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	ES-CC H	ES-CP	ES-Art	Es Sup
Salesianos do Estoril - Escola	x	x	x	x	x	x			
Externato A Nova Toca - Secção			x						
Colégio Inglês de São Julião - St. Julians School	x		x	x	x				
Salesianos de Manique - Escola			x	x	x	x			
Sapienti				x					
Colégio da Bafureira - Pólo				x	x				
Externato Nossa Senhora do Rosário	x			x	x	x			
Escola Profissional Val do Rio - Delegação de Cascais							x		
Escola Profissional de Teatro de Cascais							x	x	
Conservatório de Música de Cascais								x	
ALUAPDANS - Companhia de Dança Paula Marques								x	
EDAM - Conservatório de Dança Ana Mangerição								x	
Saint Dominic's International School	x								
Externato Sueco	x								
International Anglo American School									
Kairos Montessori		x	x	x	x				
Santo António International School									
St. James Primary School									
Saint Georges School									
IPS Cascais British International School	x	x	x	x	x	x			
CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, CRL									
British Council - Parede									
CLI - Consultores de Línguas									
Escola Superior de Saúde do Alcoitão									x
ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida									x

Relatório Inicial (plano de trabalho/cronograma)

© Iscte – Instituto Universitário de Lisboa | CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Sítio CIES: <http://www.cies.iscte-iul.pt>